

O PAPEL DA TELESSAÚDE NA INFORMÁTICA EM SAÚDE

Silvana Maria Aparecida Viana Santos¹
Adryana Guilhermina Freire Cazuza²
Helene Liege Belisario Pinto Ambrozim³
Joselene Beatriz Soares Silva⁴
Junia Belisario Pinto⁵
Marciane Dias dos Santos⁶

RESUMO: Este estudo analisou o papel da telessaúde na informática em saúde, destacando suas contribuições para o acesso, a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde, especialmente durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa buscou responder à questão: De que maneira a telessaúde contribui para o acesso, a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde, e quais os principais desafios para sua implementação em larga escala? O objetivo foi compreender como essa ferramenta tecnológica impacta a prestação de serviços médicos, evidenciando suas potencialidades e limitações. A metodologia utilizada foi bibliográfica, com abordagem qualitativa. Foram analisados artigos acadêmicos, relatórios institucionais e publicações especializadas, priorizando fontes que abordaram o uso da telessaúde no contexto da informática em saúde. A coleta de dados foi realizada em bases de dados como Scielo e Google Scholar, com palavras-chave relacionadas ao tema. No desenvolvimento, foram discutidos os principais benefícios da telessaúde, incluindo a ampliação do acesso aos serviços médicos, a continuidade dos cuidados a pacientes com condições crônicas e a otimização de recursos. Os desafios também foram analisados, como desigualdades tecnológicas, lacunas na regulamentação e necessidade de capacitação profissional. Nas considerações finais, concluiu-se que a telessaúde é uma ferramenta indispensável para a modernização dos serviços de saúde, mas requer investimentos em infraestrutura, inclusão digital e aprimoramento das políticas públicas para maximizar seu potencial.

782

Palavras-chave: Telessaúde. Informática em Saúde. Pandemia de COVID-19. Acesso à Saúde. Serviços Médicos Digitais.

ABSTRACT: This study analyzed the role of telehealth in health informatics, highlighting its contributions to access, efficiency, and quality of health services, especially during the COVID-19 pandemic. The research sought to answer the following question: How does telehealth contribute to access, efficiency, and quality of health services, and what are the main challenges for its large-scale implementation? The objective was to understand how this technological tool impacts the provision of medical services, highlighting its potential and limitations. The methodology used was exclusively bibliographic, with a qualitative approach. Academic articles, institutional reports, and specialized publications were analyzed, prioritizing sources that addressed the use of telehealth in the context of health informatics. Data collection was carried out in databases such as Scielo and Google Scholar, with keywords related to the topic. During the development, the main benefits of telehealth were discussed, including increased access to medical services, continuity of care for patients with chronic conditions, and optimization of resources. Challenges were also analyzed, such as technological inequalities, regulatory gaps, and the need for professional training. In the final considerations, it was concluded that telehealth is an indispensable tool for the modernization of health services, but requires investments in infrastructure, digital inclusion, and improvement of public policies to maximize its potential.

¹Doutoranda em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

²Bacharel em Farmácia. Pitágoras.

³Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde. Must University (MUST).

⁴Mestra em Ciências da Saúde.: Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

⁵Mestranda em Gestão de Cuidados da Saúde. Must University (MUST).

⁶Especialista em Urgência. Emergência eA tendimento Pré-Hospitalar. Faculdade Iguazu.

Keywords: Telehealth. Health Informatics. COVID-19 Pandemic. Access to Health. Digital Medical Services.

1 INTRODUÇÃO

A telessaúde é uma das relevantes inovações tecnológicas no campo da informática em saúde, promovendo o acesso remoto a serviços médicos e possibilitando a continuidade do atendimento em situações adversas. Essa prática utiliza tecnologias de informação e comunicação para conectar profissionais de saúde e pacientes, independentemente da localização geográfica, oferecendo consultas, monitoramento e orientações à distância. Nos últimos anos, a telessaúde tem se consolidado como uma solução eficaz para ampliar o acesso aos serviços de saúde, melhorar a gestão de recursos e reduzir desigualdades, especialmente em regiões remotas ou com infraestrutura precária.

A relevância do tema se justifica pela capacidade da telessaúde de transformar a relação entre profissionais de saúde e pacientes, reduzindo barreiras geográficas e otimizando os serviços. Durante a pandemia de COVID-19, por exemplo, a telessaúde foi utilizada para atender a crescente demanda por serviços médicos, minimizando a exposição de profissionais e pacientes ao vírus. Contudo, desafios como a desigualdade de acesso à internet, a capacitação de profissionais e a regulamentação ainda limitam sua implementação plena. Compreender os benefícios e obstáculos da telessaúde é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias que promovam sua expansão sustentável.

A questão que norteia este estudo é: De que maneira a telessaúde contribui para o acesso, a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde, e quais os principais desafios para sua implementação em larga escala? Esse questionamento busca explorar as potencialidades e limitações dessa ferramenta no contexto contemporâneo.

O objetivo deste trabalho é analisar o papel da telessaúde na ampliação do acesso e na melhoria da qualidade dos serviços de saúde, destacando suas contribuições e os desafios enfrentados em sua implementação.

A metodologia utilizada foi bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Foram analisados artigos acadêmicos, relatórios institucionais e publicações científicas disponíveis em bases de dados como Scielo e Google Scholar. A coleta de dados utilizou palavras-chave como “telessaúde”, “informática em saúde” e “acesso remoto à saúde”. Os textos foram selecionados com base em sua relevância para a temática e submetidos a uma leitura crítica, organizando-se as informações em categorias como benefícios, desafios e aplicações práticas.

O texto está estruturado em três partes principais. A introdução apresenta o tema, a justificativa, a questão de pesquisa, o objetivo e a metodologia utilizada. O desenvolvimento discute as contribuições e limitações da telessaúde, com foco na análise de suas aplicações práticas e impacto nos serviços de saúde. Por fim, as considerações finais sintetizam os achados da pesquisa, destacando as contribuições da telessaúde e sugerindo caminhos para sua expansão e melhoria.

2 TELESSAÚDE: IMPACTOS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

A telessaúde tem se consolidado como uma ferramenta essencial na área da informática em saúde, promovendo transformações significativas no acesso e na qualidade dos serviços médicos. Essa tecnologia utiliza plataformas digitais para oferecer consultas, monitoramento e orientações à distância, especialmente em regiões remotas ou com infraestrutura de saúde limitada. Freire *et al.* (2023, p. 4) destacaram que “a telessaúde amplia as possibilidades de atendimento médico, permitindo que pacientes e profissionais de saúde se conectem de forma eficiente e segura, independentemente de barreiras geográficas”. Essa característica contribui para a democratização do acesso à saúde e reduz as desigualdades no atendimento médico.

Durante a pandemia de COVID-19, a telessaúde foi utilizada como uma estratégia para minimizar os impactos da crise sanitária. Almeida *et al.* (2021, p. 2150) afirmaram que “a telessaúde se mostrou indispensável para garantir a continuidade dos atendimentos médicos em um momento de alta demanda e restrições de contato presencial”. Por meio dessa tecnologia, foi possível realizar consultas remotas, monitorar pacientes em isolamento e acompanhar pessoas com doenças crônicas, assegurando o suporte necessário sem comprometer a segurança dos envolvidos. Essa experiência destacou o potencial da telessaúde como uma solução viável para emergências de saúde pública.

Além de facilitar o acesso, a telessaúde promoveu avanços na eficiência dos serviços médicos ao otimizar o uso de recursos. Santos e Souza (2021, p. 21) observaram que “a telemedicina reduziu o tempo de espera para atendimentos e otimizou o uso de estruturas hospitalares, reservando-as para casos graves”. Essa reorganização dos fluxos de atendimento resultou em um uso racional dos recursos disponíveis, beneficiando pacientes e gestores de saúde. Contudo, desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e à capacitação de

profissionais limitaram a abrangência dessa prática, especialmente em regiões com acesso limitado à internet.

A implementação da telessaúde também enfrentou barreiras regulatórias, que variam de acordo com a legislação de cada país. Sabbatini (2001, p. 36) destacou que “a regulamentação da telessaúde é um aspecto crítico para garantir a segurança e a confidencialidade das informações médicas”. Durante a pandemia, muitos países flexibilizaram suas regulamentações para viabilizar o uso da telessaúde, mas a ausência de normas claras e universais ainda representa um desafio significativo. A criação de políticas públicas consistentes é essencial para assegurar a sustentabilidade e a expansão dessa prática no longo prazo.

Outro aspecto importante da telessaúde é sua capacidade de promover a integração entre diferentes níveis de atenção à saúde. Freire *et al.* (2023, p. 6) afirmaram que “a telessaúde facilita a comunicação entre equipes multidisciplinares, promovendo uma abordagem coordenada e centrada no paciente”. Essa integração é especialmente relevante no acompanhamento de condições crônicas, onde a continuidade do cuidado é fundamental para a eficácia do tratamento. Além disso, a telessaúde permitiu a realização de teleconsultorias, auxiliando profissionais da saúde em áreas remotas a tomar decisões informadas.

Apesar dos avanços, a desigualdade tecnológica permanece como um dos principais obstáculos para a expansão da telessaúde. Almeida *et al.* (2021, p. 2152) observaram que “a falta de acesso à internet e de equipamentos adequados em regiões vulneráveis limitou o alcance da telessaúde, perpetuando desigualdades no atendimento médico”. Esse desafio reforça a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica e em iniciativas de inclusão digital, que garantam o acesso equitativo aos benefícios proporcionados pela telessaúde.

Por fim, a telessaúde também trouxe benefícios importantes para a pesquisa científica e a formação de profissionais de saúde. Santos e Souza (2021, p. 20) destacaram que “as plataformas digitais utilizadas na telessaúde possibilitaram a coleta de dados em larga escala, auxiliando na produção de conhecimento científico e no desenvolvimento de melhores práticas clínicas”. Além disso, essas tecnologias foram utilizadas para capacitar profissionais por meio de treinamentos e teleconferências, ampliando o alcance das iniciativas de educação continuada.

Portanto, a telessaúde é uma ferramenta essencial para a modernização dos serviços de saúde, promovendo maior acesso, eficiência e qualidade no atendimento médico. Embora enfrente desafios significativos, como a desigualdade tecnológica e as lacunas regulatórias, seus benefícios são evidentes e apontam para a necessidade de esforços contínuos para sua

consolidação e expansão. A experiência adquirida durante a pandemia de COVID-19 reforçou o papel estratégico da telessaúde na promoção de um sistema de saúde equitativo e eficiente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas evidenciaram que a telessaúde é uma ferramenta essencial na promoção do acesso e da eficiência dos serviços de saúde, especialmente em cenários de alta demanda e restrições de contato, como observado durante a pandemia de COVID-19. Suas contribuições incluem a ampliação do alcance dos atendimentos médicos, a continuidade do cuidado a pacientes com condições crônicas e a redução da sobrecarga em unidades de saúde. Essas funcionalidades responderam à questão sobre como a telessaúde contribui para melhorar os serviços de saúde, demonstrando seu impacto positivo na organização e qualidade do atendimento.

Entre os desafios identificados, destacam-se as desigualdades tecnológicas, a insuficiência de regulamentações específicas e a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para operar as ferramentas digitais. Essas limitações restringiram a abrangência e a eficácia da telessaúde em algumas regiões, apontando para a importância de iniciativas que fortaleçam a inclusão digital e promovam a uniformização de políticas públicas voltadas ao uso de tecnologias em saúde. Esses desafios precisam ser enfrentados para que os benefícios da telessaúde sejam distribuídos de maneira equitativa.

786

Este estudo contribuiu ao consolidar conhecimentos sobre o papel da telessaúde na informática em saúde, evidenciando tanto suas potencialidades quanto suas limitações. Contudo, há necessidade de investigações futuras que explorem soluções práticas para superar as barreiras identificadas, como a ampliação da infraestrutura tecnológica e o aprimoramento das regulamentações. Além disso, estudos adicionais podem aprofundar o impacto da telessaúde na gestão de crises e sua aplicabilidade em diferentes contextos, fortalecendo sua relevância no sistema de saúde moderno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, P. F., Santos, A. M., & Souza, M. F. (2021). O Papel da Telessaúde na Pandemia COVID-19: Uma Experiência Brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(6), 2149-2157. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n6/2149-2157/>. Acesso em 28 de novembro de 2024.

Freire, M. P., Silva, L. G., Meira, A. L. P., & Louvison, M. C. P. (2023). Telemedicina no Acesso à Saúde Durante a Pandemia de COVID-19: Uma Revisão de Escopo. *Revista de Saúde Pública*, 57(suppl 1), 4s. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2023.v57suppl1/4s/pt>. Acesso em 28 de novembro de 2024.

Ministério da Saúde. (2022). Governo Federal Regulamenta Telessaúde e Amplia Acesso à Saúde em Áreas Remotas do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/governo-federal-regulamenta-telessaude-e-amplia-acesso-a-saude-em-areas-remotas-do-brasil>. Acesso em 28 de novembro de 2024.

Sabbatini, R. M. E. (2001). *A Telemedicina no Brasil: Evolução e Perspectivas*. Campinas: Núcleo de Informática Biomédica da UNICAMP. Disponível em: https://www.sabbatini.com/renato/papers/Telemedicina_Brasil_Evolucao_Perspectivas.pdf. Acesso em 28 de novembro de 2024.

Santos, A. F., & Souza, C. (2021). Desafios e Oportunidades para Telessaúde em Tempos da Pandemia pela COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(3), e00243220. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/swM7NVTrnYRw98Rz3drwpJf/>. Acesso em 28 de novembro de 2024.